



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Das Terapias Alternativas E Complementares No Neurodesenvolvimento De Crianças Com Autismo: Uma Revisão Sistemática

Autores: NOEMY KRISTHINE DA SILVA GONÇALVES (UNIFASE/FMP), CAROLINY MAPPA RODES PEREIRA (UNIFASE/FMP), ISABELA APARECIDA ALVES (UNIFASE/FMP), MARIA RITA BARBOSA DE HOLANDA (UNIFASE/FMP), MARINA MICAELLY DE LIMA DANTAS (UNIFASE/FMP), GLEICIELLY ZOPELARO BRAGA (UNIFASE/FMP)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA), conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), afeta o comportamento social, a comunicação e a linguagem, manifestando-se geralmente nos primeiros cinco anos de vida e persistindo longo da vida. Nesse sentido, o diagnóstico precoce e as intervenções adequadas e inovadoras são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Este estudo tem como objetivo compilar e sintetizar as evidências existentes sobre o uso de terapias alternativas e complementares no contexto do autismo infantil. Foi realizada uma revisão sistemática de 54 artigos, seguindo os critérios PRISMA, a partir das plataformas PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Children”, “Autism spectrum disorder”, “Complementary therapies”, “Neurodevelopmental disorders” e “Child”. Foram incluídos estudos sobre terapias alternativas e complementares no neurodesenvolvimento de crianças autistas, publicados entre 2018 e 2023. Os revisores avaliaram títulos e resumos independentemente, e analisaram a elegibilidade dos artigos que atendiam aos critérios, excluindo os de menor impacto e os que não abordavam diretamente essas terapias ou incluíam outras faixas etárias. Por se tratar de uma revisão, não foi necessário o Comitê de Ética. A maioria dos estudos revisados aborda a musicoterapia para crianças com autismo, destacando benefícios na comunicação, regulação sensorial e habilidades sociais, além de facilitar a interação com o terapeuta e a atividade musical. No entanto, a falta de análises comparativas e a variabilidade nos resultados apontam a necessidade de mais pesquisas para padronização. A acupuntura mostrou-se relevante na redução de sintomas como ansiedade e irritabilidade, melhorando o sono e promovendo relaxamento, mas enfrenta desafios devido a amostras pequenas e falta de comparativos robustos. A integração de yoga com terapia cognitivo-comportamental de terceira onda apresentou melhorias na autorregulação emocional e comportamental, além da redução de estresse e ansiedade, mas carece de validação por ensaios clínicos robustos e amostras maiores. Além dessas, terapias alternativas como fitoterapia, oxigenoterapia e outras foram relatadas em menor escala, indicando menor uso terapêutico. Os resultados indicam que terapias alternativas e complementares podem oferecer benefícios no tratamento de crianças com TEA. A musicoterapia se destaca por suas contribuições positivas na interação social e comunicação. Já a acupuntura e a integração de yoga com terapia cognitivo-comportamental também mostram impacto positivo na gestão de sintomas comportamentais e emocionais. Para garantir a eficácia e segurança dessas abordagens, é essencial que futuros estudos adotem metodologias mais abrangentes, ampliem as amostras e padronizem as práticas clínicas. A evidência atual, embora promissora, requer confirmação adicional para validar a confiabilidade e a aplicabilidade dessas intervenções como complementos ao tratamento convencional do TEA.